



❖ Inauguração da exposição "Art Déco. 1925".



	Valores em euros
Encargos com pessoal	2 065 106
Despesas de funcionamento	85 701
Iniciativas próprias	2 123 554
<b>Total</b>	<b>4 274 361</b>
Receitas	803 908

Dar a ver e divulgar, pelos meios tradicionais e através das novas tecnologias, a colecção de arte que Calouste Gulbenkian formou ao longo de cinquenta anos da sua vida é a missão principal do Museu. Tal missão pressupõe uma permanente atenção ao espólio para que se conserve nas melhores condições, de modo a ser usufruído igualmente pelas gerações futuras – exemplo maior que é de um gosto definido e esclarecido, e constituindo-se igualmente como ponto de partida para a reflexão sobre as superiores qualidades artísticas de diversas culturas, em diferentes tempos e variados espaços geográficos. Não menos importante, para uma pedagogia da compreensão dos outros, é a evidência das interinfluências culturais e artísticas entre diferentes povos.

Para melhor cumprir os seus objectivos, o Museu Calouste Gulbenkian, para além da permanente atenção à salvaguarda das obras de arte que contém, promove a sua divulgação através de publicações que se entende deverem constituir-se como obras de referência, seja por catálogos que acompanham as exposições temporárias, sempre em relação com os objectos da Colecção, seja por álbuns que reflectem sobre importantes núcleos. O sítio do Museu na internet é outro meio largamente utilizado para divulgação das actividades, mas também local de informação sobre obras de arte emblemáticas. O Serviço Educativo, em actividades integradas no programa *Descobrir* e outras, tem-se mostrado, desde há longos anos, um meio eficaz para trazer ao convívio da arte muitos jovens, adolescentes, adultos e famílias, sendo tal propiciado por numerosos projectos e cursos de duração variada.

Estes diversos meios de divulgação do Museu e das suas colecções e actividades pedagógicas têm-se mostrado compensadores pela adesão do público nacional, fazendo-se presente também no plano internacional, pela política de empréstimo de obras de arte para grandes exposições e pela distribuição das suas publicações, acessíveis ao público em grandes livrarias, incluindo as de museus.

Cumpra-se assim a missão que se pretende chegue a um número cada vez maior de visitantes, a quem se proporciona enriquecimento intelectual, seja através de exposições permanentes, seja de modo mais proactivo, com projectos que suscitem grande adesão, entre exposições, cursos e conferências.

## **Exposições temporárias**

### **“Henri Fantin-Latour (1836-1904)”**

Exposição dedicada a um artista de quem Calouste Gulbenkian chegou a possuir oito pinturas, demonstrando assim o seu gosto por uma obra de enorme qualidade, desenvolvida com grande discrição e que era importante divulgar.

Primeira apresentação de Fantin-Latour em Portugal, foi possível fazê-la também em Madrid, graças à colaboração, desde o início do projecto, com o Museu Thyssen-Bornemisza. Retratos, pinturas de flores e alegorias, estas especialmente sugeridas pelo seu gosto pela música, ocuparam a Galeria de Exposições do edifício-sede da Fundação entre 26 de Junho e 6 de Setembro.

Vincent Pomarède, conservador de pintura do Museu do Louvre e profundo conhecedor da pintura do século XIX, foi o especialista convidado para comissariar este evento. Luísa Sampaio, conservadora de pintura da Colecção Gulbenkian, foi a comissária executiva.

A exposição foi possível graças aos generosos empréstimos de 38 museus, destacando-se, pelo número de peças cedidas para o evento, os museus de Grenoble e de Orsay.

Projecto museográfico da autoria de Mariano Piçarra.

A exposição “Henri Fantin-Latour” foi visitada por 31 200 pessoas.

### **“Art Déco. 1925”**

Patente na Galeria de Exposições da sede, onde inaugurou a 16 de Outubro, esta exposição encerrou a 3 de Janeiro de 2010. Centrava-se na realização histórica para as artes decorativas que foi a Exposição Internacional das Artes Decorativas e Indústrias Modernas, em Paris, em 1925.

Muitos dos objectos expostos, um terço dos números de catálogo, estiveram aliás patentes naquele evento que, embora tivesse contado com a participação de numerosos países, serviu especialmente para consagrar a criação francesa, feita de equipamentos para uma vida moderna de grande luxo. Mais de 30 emprestadores, entre museus e particulares, cederam peças a que se juntaram obras do mesmo período pertencentes ao Museu Calouste Gulbenkian, esculturas, vidros, desenhos e livros, de autores como Janniot, R. Lalique ou Paul Jouve, bem como uma pintura de Fernand Léger, da colecção do Centro de Arte Moderna.

A coordenação executiva foi assegurada pela conservadora Manuela Fidalgo, com a colaboração de Clara Serra, e a exposição foi comissariada por Chantal Bizot e Dany Soutot, especialistas deste período.



❖ Aspecto da exposição "Henri Fantin-Latour (1836-1904)".



❖ Aspecto da exposição "Art Déco. 1925".

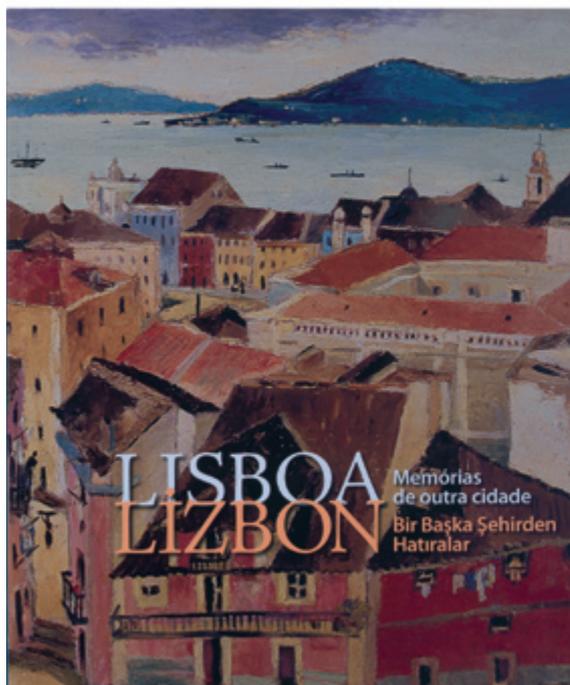
Teve concepção museográfica de Mariano Piçarra.

A exposição foi visitada por 24 068 pessoas.

### “Lisboa. Memórias de Outra Cidade”

No âmbito da visita oficial de Sua Excelência o Presidente da República à Turquia foi organizada pela Fundação, através do Museu, uma exposição temporária a ser inaugurada pelos dois Presidentes, em Istambul, no Museu da Fundação Sabanci, a 13 de Maio.

A coordenação geral foi assegurada pelo director do Museu, sendo comissária científica Maria Helena de Freitas, do Centro de Arte Moderna. A exposição apresentava 74 obras, desenhos, tapeçarias e maioritariamente pinturas, ilustrando a cidade de Lisboa através dos seus espaços urbanos, dos



seus arredores e da sua sociedade, entre o último quartel do século XIX e meados do século XX, por artistas como Columbano Bordalo Pinheiro, Alfredo Keil, João Vaz, José Malhoa, Sousa Lopes, Maria Keil ou Almada Negreiros. Numa sala do percurso apresentaram-se exclusivamente fotografias da cidade vista por Joshua Benoliel e Mário Novais. A exposição foi possível graças aos empréstimos das seguintes instituições:

Museu da Cidade, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Museu do Chiado, Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva, Museu Nacional do Azulejo e Arquivo Municipal de Fotografia (Lisboa), e ainda da Biblioteca de Arte e do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

As similitudes entre as duas cidades sugeriram o título da exposição, inspirado na obra do Prémio Nobel de Literatura Ohran Pamuk, *Istambul, Memórias de Uma Cidade*.

A exposição, prevista para ficar patente ao público de 14 de Maio a 14 de Julho, foi encerrada um mês mais tarde, dado o interesse que despertou.

## Obra de arte em foco

### “As 53 Estações do Tokaido”

Até 31 de Maio esteve patente o núcleo de estampas japonesas “Estações do Tokaido”, apresentadas em conjuntos de 18, substituídas mensalmente por razões de conservação, evitando-se demasiado tempo de exposição à luz. A exposição desta série de gravuras editada cerca de 1845 contou com o apoio da JTI e foi inaugurada a 25 de Novembro de 2008.

## Projectos de exposição

Os trabalhos preparativos para a exposição temporária sobre a natureza-morta na Europa entre os séculos XVII e XX, que se iniciaram em 2008, prosseguiram com desenvolvimentos que incluíram a resolução de organizá-la em duas partes, dado verificar-se que assim o fio condutor seria mais entendível, com representação adequada de cada região geográfica e também das diversas linguagens estéticas, questão mais premente na abordagem do século XX.

Assim, em Fevereiro de 2010 inaugura a primeira parte desta exposição, “A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa nos Séculos XVII e XVIII”, que se constituirá, com a sua continuação em Outubro de 2011, como o projecto mais ambicioso que alguma vez o Museu chamou a si.

## Participação em exposições temporárias

O Museu é sensível ao salutar intercâmbio de obras de arte, analisando os pedidos que lhe são dirigidos, no sentido da cedência de obras de arte da sua colecção para participação em exposições no País e no estrangeiro.

Foram cedidas as seguintes peças, tendo em conta a qualidade dos projectos que as integravam:

- ▶ *Busto de São José*, de Van der Weyden (inv. n.º 79B), para “The Master of Flémalle and Rogier van der Weyden”, Gemäldegalerie, Staatliche Museum zu Berlin, Berlim, 20 de Março a 21 de Junho;
- ▶ *Busto de São José*, de Van der Weyden (inv. n.º 79B), para “Rogier van der Weyden, Master of Passions”, Museu de Lovaina, 18 de Setembro a 6 de Dezembro;
- ▶ *O Rapaz das Cerejas*, de Edouard Manet (inv. n.º 393), no contexto da iniciativa “Obra Invitada”, Museo de Bellas Artes de Bilbao, 30 de Junho a 4 de Outubro;
- ▶ *Livro de Horas* (inv. n.º LA 134), incunábulo francês do final do século XV, para “Encompassing the Globe. Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII”, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 9 de Julho a 4 de Novembro;
- ▶ Trinta e quatro peças de René Lalique, jóias, desenhos, vidros e outros objectos (inv. n.ºs 1136, 1280, 1175, 1208, 1226, 1274, 1229, 1148, 1153, 2469, 1140, 2475, 1167, 1193, 1243, 2487, 1157, 1189, 2692, 1159, 1137, 1146, 2474, 1165, 1200, 1150, 1188, 1201, 2472, 1145, 1252 e 1247), para “René Lalique – a Retrospective”, no Tokyo Art Centre, de 24 de Julho a 7 de Setembro, e Moa Art Museum, Atami, 15 de Setembro a 23 de Dezembro;
- ▶ *A Leitura* (inv. n.º 67), *Cesto com Rosas* (inv. n.º 69) e *Natureza-Morta* (inv. n.º 67), de Henri Fantin-Latour, para “Henri Fantin-Latour (1836-1904)”, Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid, 28 de Setembro a 10 de Janeiro de 2010;
- ▶ Secretária, estante e escritório (inv. n.º 37) de Pierre Garnier; livro de Pierre-Jean Mariette, *Traité des Pierres Gravées* (inv. n.º LA 195); desenho de Charles Nicolas Cochin, *Retrato do Marquês*



✦ *Livro de Horas de René II* (inv. n.º LA147), cedido para figurar na exposição "Splendeur de l'Enluminisme. Le roi René et les livres", Castelo de Angers.

aguarela de John Singer Sargent (inv. n.º 75), na Fundação Beyeler, Basileia, até 25 de Janeiro; e ainda *Busto de São José*, de Rogier van der Weyden (inv. n.º 79B), no Städel Museum, de Frankfurt, até 1 de Março, tendo transitado para a exposição já referida atrás, em Berlim.

## Edições

### Catálogos das exposições

#### ***Lisboa. Memórias de Outra Cidade***

Museu Calouste Gulbenkian, 213 páginas

Texto: Helena de Freitas

Coordenação editorial: João Carvalho Dias, com a colaboração de Davide Camilo e Filipa Teixeira Bastos (estagiários)

Versão bilingue (português e turco)

O catálogo, para além das imagens de todas as obras expostas e o ensaio "Duas linhas de terra" (Helena de Freitas), contém uma mensagem de Sua Excelência o Presidente da República.

*de Marigny* (inv. n.º 458); *Retrato de Madame du Barry* (inv. n.º 435), cópia segundo J. B. A. Gant Gauthier Dagoty, para "O Gosto à Grega", Galeria Nacional de Atenas – Museu Alexandros Soutzo, Atenas, 28 de Setembro a 11 de Janeiro de 2010;

› *Antologia do Príncipe Iskandar* (inv. n.º LA 161 A), manuscrito iluminado *Baharistan de Jami* (inv. n.º LA 169), panejamento otomano (inv. n.º 1384) e garrafa de vidro mameluco (inv. n.º 2293), "Taswir, Islamische Bildwelten und Moderne", Martin-Gropius Bau, Berlim, 5 de Novembro a 18 de Janeiro;

› *Livro de Horas de René II* (inv. n.º LA 147), França, século XV, para "Splendeur de l'Enluminisme. Le roi René et les livres", Castelo de Angers, 8 de Outubro a 25 de Janeiro de 2010;

› No ano de 2008, haviam sido cedidas para exposições temporárias, só terminadas em 2009, as seguintes obras de arte: *Retrato de Homem*, de Anton van Dyck (inv. n.º 113), no Museu Jacquemart-André, até 25 de Janeiro; *A Largada do Bucentauro*, de Francesco Guardi, e *A Igreja de Santa Maria della Salute, Vista da Giudecca*,

### ***Henri Fantin-Latour (1836-1904)***

Museu Calouste Gulbenkian, 269 páginas

Textos: Vincent Pomarède, Olivier Meslay e Eduardo Lourenço

Coordenação científica: Vincent Pomarède

Coordenação editorial: João Carvalho Dias, com a colaboração de Davide Camilo e Filipa Teixeira Bastos (estagiários)

Versão bilingue (português e inglês)

Tendo como objectivo aprofundar descobertas recentes e tomando em consideração a profunda evolução que sofreu a investigação em torno da arte pictórica do século XIX, o volume editado constitui um complemento essencial à exposição monográfica dedicada a Henri Fantin-Latour, autor de uma obra tão pessoal quanto reflexiva. O magnífico conjunto de retratos e naturezas-mortas provenientes dos mais relevantes museus do mundo é tratado nos diferentes capítulos, correspondendo aos núcleos da exposição, pelos especialistas em pintura francesa do século XIX, Vincent Pomarède, responsável pelo Departamento de Pintura do Museu do Louvre e comissário científico da exposição, e Olivier Meslay, conservador do mesmo museu. O catálogo conta ainda com o texto de Eduardo Lourenço, “Pintura e melancolia”, oferecendo uma reflexão sobre a obra do pintor.

### ***Art Déco. 1925***

Museu Calouste Gulbenkian, 304 páginas

Textos: Yvonne Brunhammer, Bruno Foucart, Chantal Bizot, Dany Sautot, Emmanuel Bréon, Tim Benton e Helena de Freitas

Coordenação editorial: João Carvalho Dias, com a colaboração de Filipa Teixeira Bastos, Davide Camilo e Isabel Ramirez Garcia (estagiários)

Versões em português e inglês

O catálogo que acompanha a exposição apresenta ensaios dos mais variados especialistas, incluindo as comissárias, que dão a conhecer as diferentes componentes artísticas da Exposição de 1925, das artes decorativas à arquitectura, incluindo os interiores dos pavilhões; da pintura e da escultura aos jardins; tratando ainda a especificidade da jóia déco e oferecendo uma panorâmica das manufacturas francesas no âmbito das exposições internacionais. Temas como a art déco no mundo anglo-saxónico ou a sua expressão no Portugal modernista, são igualmente tratados, fornecendo uma visão transnacional do “gosto” déco. O volume inclui ainda as biografias dos artistas e manufacturas representados na mostra, a relação das peças, todas ilustradas, e uma bibliografia especializada.

### **Desdobráveis**

Para distribuição gratuita aos visitantes das exposições temporárias foram editados os seguintes desdobráveis:

#### ***Lisbon. Memories of another City. Two Coast Lines – Photographs***

Versão em inglês

**Henri Fantin-Latour (1836-1904)**

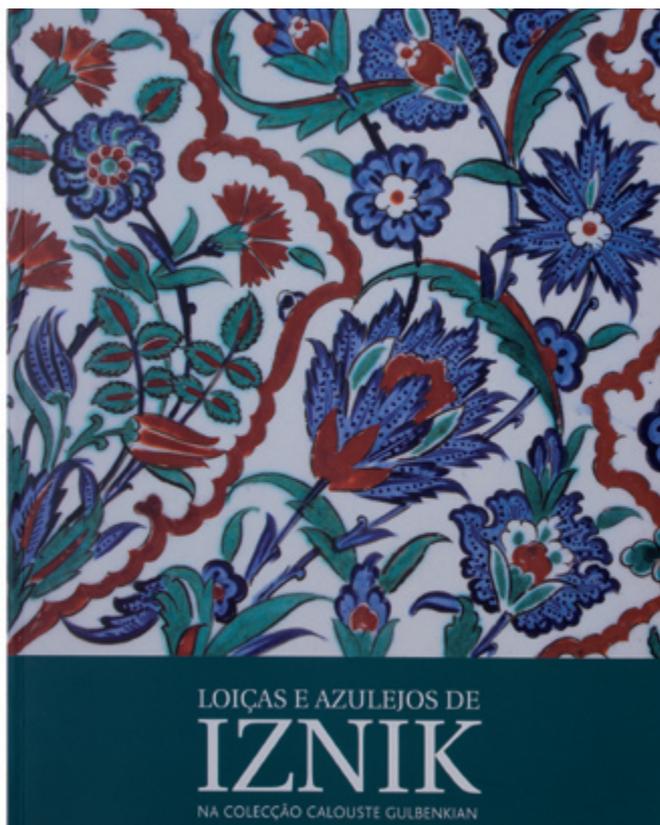
Versões em português e inglês

**Art Déco. 1925**

Versões em português e inglês

Foi igualmente editado um “Jornal da Exposição”, com versões em português e inglês

**Outras edições**



**Loiças e Azulejos de Iznik  
na Coleção Calouste Gulbenkian**

Museu Calouste Gulbenkian,  
136 páginas

Introdução: João Castel-Branco  
Pereira

Textos: Maria Queiroz Ribeiro  
Coordenação editorial: João  
Carvalho Dias com o apoio  
de Fátima Vasconcelos  
Versões em português e inglês

O magnífico repertório decorativo, a grande diversidade, quantidade e qualidade da cerâmica otomana reunida por Calouste Sarkis Gulbenkian justificaram esta publicação, passados mais de vinte anos sobre a edição do catálogo da loiça de Iznik. Este álbum, publicado pela editora Scala (Londres), tem por base uma selecção de 80 peças das mais representativas dos vários períodos de produção – desde o início do século XVI até ao declínio da indústria, já no século XVII. Depois de

uma breve história da Colecção, apresentam-se, na primeira parte, as várias tipologias cerâmicas em função da decoração, tendo em conta critérios cronológicos. Na segunda parte, dedicada à azulejaria, são tratados os grandes painéis, frisos e cercaduras bem como alguns exemplares de azulejos soltos, na sua maioria em exposição permanente.

A obra, editada com o apoio da JTI, foi apresentada publicamente no âmbito da Festa dos Livros a 19 de Dezembro.



✚ Hubert Robert (1733-1808), *Le Tapis Vert*, França, 1775-1777 (inv. n.º 626).

### ***Pintura na Coleção Calouste Gulbenkian***

Museu Calouste Gulbenkian, 247 páginas

Introdução: João Castel-Branco Pereira

Texto: Luísa Sampaio

Coordenação editorial: João Carvalho Dias

Versões em português, francês e inglês

Em Abril de 1899, Calouste Sarkis Gulbenkian adquiria a sua primeira obra de pintura. Até ao ano de 1953, data da última tela incorporada na Coleção, decorreu entretanto mais de meio século.

A diversidade de espécies existentes neste sector da Coleção atravessa quase quinhentos anos de história de arte e denuncia um gosto particularmente eclético, aspecto aliás extensivo à grande diversidade de obras expostas no Museu Calouste Gulbenkian.

Uma tendência dominante do conjunto de 229 pinturas adquiridas e conservadas pelo Coleccionador, das quais mais de metade se encontra em reserva, prende-se com o interesse especial que devotou ao retrato e à paisagem, géneros de eleição no conjunto visitável na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, desde 2 de Outubro de 1969. As 112 pinturas expostas em permanência nas galerias do Museu, que conhecem agora publicação integral, numa edição da Skira (Milão), confirmam essa preferência.

### **Em preparação**

#### ***Catálogo dos Livros Manuscritos Iluminados Ocidentais da Coleção Calouste Gulbenkian***

Foi dada continuidade aos trabalhos de revisão das traduções dos textos enviados pelos especialistas convidados a participarem no *Catálogo dos Livros Manuscritos Ocidentais*

(Jonathan Alexander, François Avril, Angela Dillon Bussi, Giordana Canova, Lieve de Kesel, James Marrow, Nigel Morgan e Federica Toniolo).

### ***Catálogo dos Tapetes Orientais da Coleção Calouste Gulbenkian***

Início dos contactos com Daniel Walker, especialista de renome internacional, com vista à publicação do *Catálogo dos Tapetes Orientais da Coleção Calouste Gulbenkian*.

### ***Álbum do Museu Calouste Gulbenkian***

Deu-se início aos trabalhos preparatórios com vista à edição de um novo *Álbum do Museu Calouste Gulbenkian*, em 2011.

### ***Edição facsimilada. Livro de Horas*** (França, século XV), inv. n.º LA 135.

Colaboração no estudo que acompanhará a edição deste manuscrito iluminado, a ser disponibilizada ao público em 2010.

## **Estágios no Museu**

Entende-se que o Museu deve receber estagiários, licenciados ou mestrandos, de modo a, na sua área, terem oportunidade de pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade, tornando-os mais aptos para enfrentar o mundo do trabalho.

Os estagiários, integrados em equipas, foram: na área da conservação e restauro, Ana Luísa Neves; na museografia, Sofia Henriques, Cláudia Guerra e Kemal Elden; e no apoio à investigação, Davide Camilo e Filipa Teixeira Bastos.

## **Concertos 2009**

Em colaboração com o Serviço de Música realizaram-se ao longo do ano os habituais concertos de Domingo no Átrio da Biblioteca/Museu em número de nove, que mantiveram o seu alto nível de assistência de cerca de três mil pessoas, confirmando-se o sucesso junto do público, à imagem do que sucede desde 1972.

Publicaram-se desdobráveis de divulgação e os programas dos concertos em que intervieram: o Quarteto Arabesco, composto por Denys Stetsenko e Raquel Cravino (violinos), Lúcio Studer (violela), Ana Raquel Pinheiro (violoncelo), dirigidos por Rui Paiva (órgão); o conjunto Sete Lágrimas, dirigido e acompanhado na voz por Filipe Faria e Sérgio Peixoto, composto por Rosa Caldeira (voz), António Zambujo (voz e guitarra), Pedro Castro (flautas de bisel e oboé barroco), Inês Moz Caldas (flautas de bisel), Denys Stetsenko (violino barroco), Hugo Sanches (tiorba, *vihuela* e alaúde), Tiago Matias (guitarra barroca, guitarra romântica e tiorba), Eurico Machado (guitarra portuguesa), Duncan Fox (violone) e Rui Silva (percussão); o Trío Euterpe, composto por Eldevina Materula (oboé), Vera Dias (fagote) e Inês Mendes (piano); integrado no Ciclo de Bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, Vladimir Pavtchinski (clarinete) e Dimitri Demiashtkin (piano); Inês Madeira (canto) e José Brandão (piano); Ana Pinto (canto) e Cristóvão Luiz (piano); o Ensemble Tailde, com Taissa Cunha (piano) e Matilde Loureiro (violino); Sandra Medeiros (soprano) e Francisco Sasseti (piano); Vera Dias (fagote), Cristina Anchel (flauta), Pedro Ribeiro (oboé), Ester Georgie (clarinete) e Jonathan Luxton (trompa).

## Colaboração com outros serviços da Fundação e instituições no exterior

O Museu colaborou com diversos serviços da Fundação, nomeadamente com os Centrais, Música, Biblioteca de Arte, Internacional, CAM e Comunicação.

Destaque-se a colaboração da Biblioteca de Arte nas exposições “Art Déco. 1925” e “Lisboa. Memórias de Outra Cidade”, bem como a integração no seu acervo de muitas obras que o Museu recebe em regime de permuta ou que adquire no âmbito da preparação das exposições temporárias ou outros projectos de investigação; a colaboração com o Serviço de Música, como referido atrás em “Concertos”, dois dos quais com programação no âmbito da exposição “Art Déco. 1925”; o trabalho em conjunto com o CAM, para a efectivação da exposição levada a Istambul “Lisboa. Memórias de Outra Cidade”; a selecção em Paris de peças existentes na casa da Avenue d’Iéna, a serem enviadas para Lisboa, ficando à guarda do Museu ou integradas no acervo do CAM; a pedido da presidência, foi feita a verificação do espólio de Jorge de Sena, remetido para Lisboa entre 1979 e 1998 e depositado no Museu, para entrega à Biblioteca Nacional de Portugal em Abril.

O *designer* do Museu, Mariano Piçarra, fez o projecto museográfico para a exposição temporária “Casa Perfeitíssima – 500 Anos da Fundação do Mosteiro da Madre de Deus, 1509-2009”, no Museu Nacional do Azulejo, oferecido pela Fundação ao Instituto dos Museus e da Conservação.

A conservadora Maria Fernanda Passos Leite integrou o grupo de trabalho da Universidade Nova de Lisboa que se propõe estudar os pigmentos dos têxteis islâmicos e, a convite do CIETA (Centre International d’Étude des Textiles Anciens), coordena um grupo de trabalho para a elaboração actualizada do vocabulário técnico têxtil em língua portuguesa.

A conservadora Maria Rosa Figueiredo participou na reunião anual da Comissão Executiva da FIDEM (Fédération Internationale de la Médaille d’Art), em Tampere, Finlândia, na qualidade de secretária-geral.

O director adjunto passou a integrar o conselho científico preparatório do colóquio internacional “L’Oeil du Connaisseur”, na École du Louvre, a realizar em Outubro de 2010.

## Conferências, congressos e colóquios

Entre 16 de Abril e 21 de Maio decorreu o já habitual ciclo de conferências, desta vez em número de seis, dedicadas às “Imagens de Vida e de Poder. O Antigo Egipto no Museu Calouste Gulbenkian”. As primeiras conferências tiveram lugar no auditório 3, com posterior mudança para o auditório 2, dada a grande afluência de público. Os egiptólogos Luís Manuel de Araújo



■ Baixo-relevo de um faraó, época greco-romana (c. 300-250 a. C.).

(LMA) e José Candeias Sales (JCS) foram os conferencistas, que abordaram as seguintes temáticas: “Nebet-Per: a mulher na arte figurativa do Antigo Egípto” (LMA); “Coroas, ceptros e insígnias: os emblemas do poder faraónico” (JCS); “Chauabtis e Uchebtis: estatuetas funerárias egípcias” (LMA); “As festas religiosas no Antigo Egípto” (JCS); “Os amuletos egípcios: adornos profilácticos para a vida e para a morte” (LMA); e “A moeda como meio de propaganda no Egípto ptolomaico” (JCS).

O director participou no colóquio “Pomp and Power: Carriages as Status Symbols”, com uma comunicação intitulada “*My carriage... threw the whole town into a stare. The evolution of the paradigm of taste (1784-1825)*”. Museum of London (12-13 de Novembro).

## **Divulgação do Museu**

### **Arquivo Fotográfico**

A actualização do Arquivo Fotográfico continuou a corresponder à produção de novas fotografias das peças da Colecção e outras, trabalhando também em sintonia com a edição de novos livros e procedendo ao arquivo da documentação relativa às actividades desenvolvidas pelo Museu, nomeadamente exposições, conferências, visitas especiais e aplicação multimédia.

Respondeu aos pedidos de cedência de imagens de peças da Colecção para inclusão em obras editadas no estrangeiro, num total de 274.

Através do Arquivo, o Museu utilizou imagens em *power-points* de conferências e no seu sítio, facultou-as a estudantes e investigadores, a jornalistas e ao Serviço de Comunicação, num total de 2032.

Aqui se arquivaram as imagens digitais em alta e média resolução de peças da Colecção e de iniciativas do Museu, num total de 3297.

### **Trabalhos de fotografia**

Continuou a implementar-se a utilização do suporte digital, tendo-se realizado 1421 imagens de obras da Colecção em alta resolução. As imagens de iniciativas do Museu, em alta e média resolução, atingiram os 1876 exemplares.

Foram feitas imagens para diversos serviços da Fundação: 109 para a Biblioteca de Arte, 343 para os Serviços Centrais, 178 para o CAM, 102 para o Serviço de Comunicação, bem como 60 para a presidência.

Para utilização pelos técnicos, em actividades dentro e fora do Museu, foram digitalizadas 456 imagens, e, para outros serviços, 249.

Ficaram assim devidamente documentadas as actividades do Museu, tais como conservação, investigação, divulgação, iniciativas do Serviço Educativo e ainda inaugurações e visitas de convidados.

Foi, pois, atingido um total de 5480 imagens durante o ano de 2009. A estes números deve ser acrescentada a realização de três projectos multimédia, presentes nas exposições temporárias e que incluíram o tratamento digital de 489 imagens.

## Multimédia

### Sítio do Museu

O sítio do Museu na internet registou 474 723 visitas em 2009 (contra 431 687 visitas em 2008).

Procedeu-se à constante actualização dos conteúdos e ao desenvolvimento de microssítios das exposições temporárias.

Foi criada a página “Agenda”, com autonomia para introdução de conteúdos e actualizações permanentes, permitindo ao visitante tomar boa nota de todas as iniciativas desenvolvidas pelo Museu, como

exposições temporárias, conferências, concertos ou actividades educativas, e assim planear a sua visita ao Museu. Esta plataforma possibilita ainda o contacto directo entre o utilizador do sítio e o Museu.



### Loja do Museu

A procura de objectos que permitam aos visitantes, ao adquiri-los, guardarem uma memória mais viva do Museu é induzida por uma atenção no sentido de renovação da oferta – cerâmicas, têxteis, jóias e papelaria, entre outros – elegendo-se novos temas, tanto inspirados na colecção permanente como nas obras de arte que se mostram nas exposições temporárias.

As escolhas são feitas em colaboração com os Serviços Centrais.

As temáticas dos álbuns são seleccionadas em função da importância dos núcleos da Colecção e também de modo a dar a conhecer a variedade do acervo, constituindo-se como factor de divulgação do Museu.

## Museografia

### Conservação e restauro

Teve continuidade, entendida como prioritária, a reencadernação dos livros manuscritos iluminados europeus, restaurados após as inundações de 1967 no Palácio Pombal, Oeiras, onde a Colecção era então mostrada. Dois livros de horas (inv. n.ºs LA 131 e LA 133) foram objecto de intervenção.

Sinais de eflorescência de doença do bronze no sarcófago egípcio da 26.ª dinastia, *Gata com Filhos* (inv. n.º 21), justificou a sua remoção da exposição permanente, para tratamento inadiável.

O técnico de conservação e restauro do Museu, Rui Xavier, fez intervenções profundas de restauro, com a complementar realização de exames e análises, a seis obras da Coleção Aga Khan, que aqui permaneceram após o encerramento da exposição “A Educação do Príncipe”, apresentada em 2008, conforme acordado com o seu responsável.

Iniciou-se o restauro de uma *chaise-longue* (inv. n.º 98), e de um relógio (inv. n.º 1518), ambas obras francesas do século XVIII.

Procedeu-se ao restauro da maquete do Museu, realizada nos anos de 1960, exposta no átrio por altura do 40.º aniversário da inauguração dos edifícios da Fundação.

## **Serviço Educativo**

O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura (PGEC) “Descobrir”, lançado em 2008, agrega e articula num programa único todos os projectos educativos que existem há vários anos em cada sector da Fundação (sectores educativos do Museu Gulbenkian e do CAM; “Descobrir a Música na Gulbenkian”, no Serviço de Música; e “Viver os Jardins”, nos Serviços Centrais).

O Sector Educativo do Museu, que passou a integrar este programa, continuou a desenvolver as suas actividades e programas, cuja especificidade está associada à singularidade das colecções do Museu, seus princípios orientadores e objectivos.

## **Visitas orientadas à exposição permanente e às exposições temporárias**

O trabalho realizado com os grupos escolares e a preparação de visitas com os professores nas galerias de exposição permanente resultou num total de 685 visitas, que englobaram 11 931 alunos e professores. Estas visitas destinam-se a todos os sectores de ensino, desde o pré-escolar ao universitário, incluindo os grupos com necessidades educativas especiais.

Foram realizadas visitas orientadas a outros grupos, tais como associações culturais portuguesas e estrangeiras, estagiários portugueses e estrangeiros, mestrandos e doutorandos em vários cursos universitários e convidados da Fundação, entre outros, num total de 202 visitas que abrangeram 1568 visitantes.

As exposições temporárias promovidas pelo Museu justificam um programa específico de visitas orientadas, preparadas em conjunto com os seus comissários científicos e destinadas aos públicos infanto-juvenil e adulto. Para além destas visitas orientadas são organizadas actividades pedagógicas relacionadas com as temáticas específicas de cada exposição. Foram acompanhados 58 grupos, num total de 828 visitantes.

Assim, o total destas visitas orientadas pelo Serviço Educativo do Museu foi de 945 abrangendo 14 327 visitantes.

## Outras actividades pedagógicas

(Actividades de fim-de-semana e dias especiais)

### “Pelos Caminhos do Museu”

Actividade de fim-de-semana constituída por visitas temáticas orientadas seguidas de trabalhos oficinais. Foram realizados 23 destes módulos, com temática e desenvolvimento sempre diferente, e frequentados por 262 crianças.

### “Museu em Família”

Pensada para desenvolver de forma lúdica e criativa o trabalho conjunto e o diálogo familiar a partir de uma temática proposta, esta actividade tem continuado a desenvolver-se resultando este ano em nove módulos que reuniram 104 adultos e crianças.

### “Férias no Museu”

A observação de obras de arte e a análise e compreensão das culturas que representam são o ponto de partida para estes módulos de dois a quatro dias inteiros. O objectivo é estimular a curiosidade e o gosto por aprender numa situação mais informal durante o período de férias. Os resultados obtidos justificam a sua continuidade.

Assim, a “Páscoa no Museu” e o “Natal no Museu” tiveram quatro módulos, de dois dias cada, frequentados por 328 crianças.

As Férias Grandes trouxeram 504 crianças a participar na “Grande Aventura: Atravessar a Ponte do Tempo”, actividade desenvolvida em sete módulos de quatro dias cada.



### Colaboração com o programa “Próximo Futuro”

O Sector Educativo colaborou com este programa criando os seguintes módulos de visita-oficina: “Quem Sou Eu?”, “O Que É Uma Jóia?”, “A Magia do Futuro”, “Pela Terra e pelo Mar até à Índia”, “Palácios Fechados com o Mundo lá Dentro”, “Emigrantes e Imigrantes” e “Jardins no Oriente e no Ocidente”.

❖ “Grande Aventura: Atravessar a Ponte do Tempo”, no âmbito da actividade pedagógica “Férias no Museu”.



## **“Dias Especiais”**

São dias especialmente festejados:

- › Dia 21 de Março – o Sector Educativo integrou a “Festa do Desenho e da Paisagem”, do programa “Descobrir”, com uma visita/oficina temática “A Água e a Floresta no Mundo e na Arte”. Participaram 22 crianças.
- › Dia Internacional dos Museus, 18 de Maio. Sendo segunda-feira, dia de fecho dos museus, foi celebrado no dia anterior com a montagem de uma recepção especial onde os visitantes eram acolhidos pelo Sector Educativo recebendo como lembrança uma pequena colecção de postais. A situação despertava interesses vários e a equipa educativa respondia então a todas as questões colocadas sobre as obras de arte, o Museu, a Fundação e o seu Fundador, fazendo então pequenas visitas orientadas em casos pontuais e para melhor esclarecimento. Houve, assim, uma recepção personalizada a mais de 400 visitantes.
- › Dia da Criança, 1 de Junho. Sendo segunda-feira, dia de fecho do Museu, celebrou-se no dia anterior com uma visita-oficina temática “Visitar Veneza” destinada a pais e filhos e participada por 20 pessoas. O programa do dia foi completado com quatro visitas ao Museu, também para famílias, com a participação de 70 pessoas.

## **Programas de sensibilização às colecções do Museu e orientação de trabalhos**

A acção de formação para guias, tradutores e intérpretes, alunos de cursos superiores de Turismo e História de Arte, realizada mensalmente “A Arte, a História e o Mundo” contou com 10 módulos de quatro manhãs com um total de 446 participantes.

Quarenta e nove alunos de universidades portuguesas e estrangeiras receberam formação individual sobre serviços educativos em geral e sobre o Serviço Educativo do Museu em especial, por incidir sobre este o seu interesse em apresentar trabalhos específicos.

Entre as delegações de serviços educativos de museus portugueses e estrangeiros que nos visitaram, destaca-se uma delegação de 15 pessoas do Museu do Brinquedo, Muzeum Zabawek i Zabawy w Kielcach, da Polónia, que passou um dia com o Sector Educativo conhecendo as colecções do Museu e inteirando-se da fundamentação e objectivos inerentes à sua programação educativa.

## **Projectos especiais**

O Serviço Educativo deu continuidade aos projectos que tem vindo a desenvolver, dedicando-se sobretudo àqueles que envolvem populações com dificuldades de integração social (por exemplo: Conselho Português para Refugiados), grupos escolares com necessidade de estímulo à aprendizagem e bairros com necessidades especiais, como a Cova da Moura. Estes projectos iniciam-se com as escolas (por exemplo: Escola EB 2 do Professor Pedro d’Orey da Cunha) e/ou com centros culturais, neste caso, o Centro Português para Refugiados e o Moinho da Juventude, com o objectivo do progressivo envolvimento de toda a população.

Com as instituições referidas foram desenvolvidos vários programas de “vaivém”, isto é, de visitas dos seus grupos ao Museu e do Museu às instituições, sempre

com grande participação e excelentes resultados, verificados posteriormente nas atitudes em sala de aula.

O Sector Educativo fez questão de estar presente nos momentos importantes da vida das instituições e dos bairros onde estes programas se foram realizando ao longo do ano.

O conjunto destas actividades é programado pela conservadora Deolinda Cerqueira.

## Visitantes

Em 2009, a exposição permanente do Museu foi visitada por 162 779 pessoas e as exposições temporárias tiveram 55 268 visitantes.

O Museu foi visitado por grupos com interesses na área do coleccionismo, como o dos Amigos do Museu de Cerâmica de Barcelona e os da Fundação Querini Stampalia, de Veneza.

No sentido de estudar modos de colaboração com as suas instituições, estiveram no Museu o director do Museu da Ilha de Moçambique; Alain Tapié, o director do Museu des Beaux-Arts, de Lille, e a directora do Museu Nacional de Escultura de Valladolid.

Entre as visitas especiais, contam-se a presidente da Fundação do Museu de Arte Islâmica do Qatar, Sheika Mozah Bint Al Nasser Al Missmed; a presidente da Fundação Alola, Timor, Kristy Sword Gusmão e o prémio Nobel da Literatura, Amin Maalouf; a secretária de Estado para os Assuntos da América Latina, Espanha; Christopher Patten, último governador de Hong Kong e antigo comissário europeu para as Relações Exteriores; o ministro da Cultura da Eslováquia; o presidente do Senado do Cazaquistão, Kassim-Jomart Tokayev e o Winterthur Collectors Circle.



✦ Visita ao Museu Calouste Gulbenkian da presidente da Fundação do Museu de Arte Islâmica do Qatar, Sheika Mozah Bint Al Nasser Al Missmed.